

**O USO DO WHATSAPP COMO INSTRUMENTO
PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE
COMUNICATIVA EM LÍNGUA INGLESA
DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS**

Roberta Dias Mardegan (IFES e UENF)

robertamardegan@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@gmail.com

RESUMO

Nos dias atuais, um dos maiores canais de interação entre os grupos sociais é o aplicativo *WhatsApp*, ferramenta digital e comunicacional, amplamente utilizada na sociedade. Este estudo objetivou aprimorar a prática da oralidade através do desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa. Nessa perspectiva, foi utilizado o *WhatsApp*, tido como um facilitador neste processo de aprendizagem. Esta metodologia foi aplicada aos alunos do curso Técnico do Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus* Piúma, que realizaram atividades especificamente direcionadas à prática oral do idioma estudado durante o ano de 2020. Os resultados foram bastante produtivos e a ferramenta se mostrou útil para atingir os objetivos, com os estudantes obtendo desempenho ora satisfatório, ora surpreendente, mesmo com aulas remotas.

Palavras-chave:

WhatsApp. Competência comunicativa. Língua inglesa.

ABSTRACT

Nowadays one of the biggest channels of interaction between social groups is the app *WhatsApp*, a digital and communicative tool, largely used in society. This study objectified to improve the oral practice through the development of the communicative competence in the English language. In this perspective the *Whatsapp* was used, seen as a facilitator in this learning process. This methodology was applied to the students of the Technical Course of the Federal Institute of Espírito Santo – *Piúma Campus*, which did activities especially directed to the oral practice of the studied idiom in 2020. The results were very productive and the tool was useful to reach the goals, with the students obtaining sometimes a satisfactory and sometimes a surprising performance, even with remote classes.

Palavras-chave:

WhatsApp. Communicative competence. English language.

1. Introdução

No Brasil, ensinar língua inglesa na educação básica é tarefa ímproba e desafiadora. Além da precária formação do corpo docente de

grande parte das escolas em âmbito nacional, pouca importância é dada a este componente curricular, principalmente pelo próprio sistema educacional, que apesar de deferi-lo como integrante obrigatório do currículo, não oferece condições favoráveis ao seu real aprendizado, apresentando falhas como: material didático inadequado, falta de instrumentos tecnológicos facilitadores, falta de laboratórios de línguas, pouco ou nenhum acervo bibliográfico no idioma ofertado, espaços físicos inapropriados, carga horária insuficiente para o desenvolvimento do estudo de uma língua estrangeira, escassos materiais de apoio aos professores, entre outras.

Outro fator que requer consideração é o fato de o componente curricular – Língua Estrangeira – ser visto pela comunidade escolar e pela sociedade em geral como uma disciplina acessória do currículo, o que induz os estudantes a não aplicarem a devida importância ao seu estudo, ao mesmo tempo que condiciona o corpo docente a aceitação de uma situação que se estende ao longo de muitos anos, na qual não há avanços na aprendizagem. Fatores como falta de motivação por parte de docentes pouco capacitados e desprovidos de materiais necessários para suas aulas e falta de percepção do discente de que o idioma ofertado seja necessário à sua vida acadêmica somam-se a este contexto.

Como consequência, a aprendizagem é altamente falha e o nível de proficiência na língua é muito baixo, em alguns casos, praticamente não existente. Faz-se necessária uma ampla mudança no sistema educacional, que deve abranger novas diretrizes para o componente curricular, cursos de formação inicial e continuada para os professores, disposição de verbas públicas para aquisição de materiais e espaços adequados, assim como uma mudança de discurso social, no qual a importância e os impactos de se aprender uma língua estrangeira sejam divulgados e explanados de forma a atingir toda a comunidade escolar.

A atividade aqui apresentada objetivou desenvolver a competência comunicativa dos estudantes de língua inglesa através do *WhatsApp*, ferramenta digital e comunicacional, amplamente utilizada na sociedade, de fácil uso e comum acesso, em aulas remotas, valendo-se da interação dos aprendizes com a turma e com a professora, dispondo do sociointeracionismo, que abordaremos adiante, e usando para esse fim tal dispositivo tecnológico e sociocultural.

2. Interação e aprendizagem

Todo método de aprendizagem deve ser valorizado, especialmente os que conduzem o estudante a aquisição de conhecimento de forma prazerosa e significativa. O “fazer pedagógico” deve estar associado, entre outras coisas, à capacidade de interação. Segundo Libâneo:

[...] o ato pedagógico pode ser então definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais tanto no nível intrapessoal como no nível de influência do meio, interação esta que se configura numa ação exercida sobre ou sujeitos ou grupos. (LIBÂNEO, 1994, p. 56)

Dessa forma, o ato pedagógico apresenta-se numa prática exercida sobre os sujeitos ou grupos sociais visando possibilitar transformações exitosas que os tornem protagonistas das atividades ofertadas. É através da interação que aprendemos de forma mais acentuada e eficaz, pois a mesma possibilita a geração de novas experiências proporcionando diferentes saberes.

Ainda sob esta ótica, de acordo com Vygostky (1984), a aprendizagem acontece através da interação social do sujeito com o meio e com outros indivíduos. Tal prerrogativa nos mostra que um ambiente de aprendizagem mais adequado, seja ele presencial ou virtual, implica em oferecer, ao estudante, meios e canais para vivenciar esta interação, buscando-se, ao desfrutar da mesma, que sejam estabelecidas relações significativas dos conteúdos estudados com os discentes, proporcionando-o desenvolvimento cognitivo, linguístico e contribuindo para a aquisição de habilidades sociais como: saber começar conversas, responder perguntas, saber sobre habilidades empáticas, sobre como se colocar no lugar do outro, reconhecendo seus sentimentos e saber criar vínculos de amizade.

Dito isso, constata-se que interação e aprendizagem são coisas interligadas e interdependentes, que devem fazer parte da ação metodológica de todo e qualquer planejamento cujo objetivo é gerar e promover conhecimento.

3. Competência comunicativa nas aulas de língua estrangeira

Seria mesmo necessário favorecer a oralidade nas aulas de língua estrangeira? Se sim, quais as razões?

Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, que representam as diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais a respeito de cada componente curricular,

não consideram como essencial e relevante a prática da oralidade em sala de aula. Tal prerrogativa é expressa por SILVA (2011), que sobre isso afirma:

[...] as escolas que seguem as diretrizes de base só atentam para a leitura e interpretação textual, e não valorizam a comunicação oral. Dentre as quatro habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, a fala deveria ser um componente importante na abordagem de ensino. Sendo assim, é necessário reaver as condições das instituições e dos alunos da rede pública. (SILVA, 2011, p. 97)

Entretanto, as Diretrizes Curriculares do Ensino de Língua Estrangeira Moderna (2008), assumem a língua como discurso enquanto prática social e canal explícito de interação do sujeito que a utiliza. Nesse contexto, essas diretrizes defendem:

Propõe-se que as aulas de Língua Estrangeira Moderna, constituam um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive. (Diretrizes Curriculares do Ensino de Língua Estrangeira Moderna, 2008, p. 53)

Tendo em vista que o meio de comunicação mais usado socialmente é a fala, é de suma importância que o desenvolvimento da habilidade oral seja prioritário nas aulas de língua estrangeira das escolas de educação básica. É preciso que a oralidade passe a fazer parte do planejamento dos professores, que devem oferecer constantemente atividades comunicativas que levem ao estudante práticas e diálogos do dia a dia, apoiados e subsidiados pelas diferentes competências para tal.

Façamos uma breve constatação sobre a competência comunicativa, termo usado inicialmente pelo linguista, pesquisador e antropólogo Dell Hymes (1979). Esta forma de se propor uma eficaz comunicação pela fala favoreceu o ensino de línguas, uma vez que visa desenvolver a habilidade comunicacional do falante, por meio de atividades nas quais esteja inserido em situações reais de comunicação para que esteja preparado para obter êxito ao comunicar-se. Abrange muito além de se possuir conhecimentos gramaticais, faz uso do contexto em que o falante se encontra e assume que só por ele e a partir dele a real comunicação acontece. Isto faz com que as regras de uso de uma língua sejam tão ou mais importantes do que o conjunto de normas a ela aplicado como forma padrão.

Pouco tempo depois, Canale e Swain (1980), complementam o pensamento de Hymes com a ideia de que a comunicação verdadeira a-

contece através das interações socioculturais e interpessoais autênticas e imprevisíveis, além de requerem o domínio do código linguístico. Apresentaram, então, uma proposta para o ensino de línguas, a fim de possibilitar aos alunos uma real capacidade de comunicação oral, subdividindo a competência comunicativa em quatro competências, explanadas brevemente a seguir:

1 – Competência gramatical – domínio do código linguístico, conhecimento de morfologia, termos lexicais e sintaxe.

2 – Competência sociolinguística – conhecimento de atitudes e regras socioculturais, a fim de entender e interpretar comportamentos sociais.

3 – Competência estratégica – de caráter compensatório, busca usar estratégias verbais e não verbais para suprir alguma falha de comunicação.

4- Competência discursiva – na qual o falante aplica sua fluência em uma língua, usando sua capacidade de usar a mesma de forma coesa e coerente.

Dito isso, voltamos às indagações propostas no início deste tópico. Constata-se, então, que é de suma importância que o desenvolvimento das competências apresentadas anteriormente seja prioritário nas aulas de língua estrangeira das escolas de educação básica. É preciso que a oralidade deixe de ser negligenciada pela comunidade escolar e passe a ser trabalhada verdadeiramente durante as aulas, buscando proporcionar ao discente, práticas comunicativas que sejam significativas para sua vida.

Desse modo, o professor deve oferecer ao estudante conteúdos e práticas relevantes e adequadas a situações reais e pertinentes, abrangendo diferentes contextos sociais e culturais, capazes de ofertar amplo vocabulário para que, dispondo de todo este aparato linguístico, seja capaz de adequar suas necessidades acadêmicas e pessoais em relação à língua e às suas expectativas.

4. *Tecnologias interativas e seus benefícios para a aprendizagem*

A aquisição de uma segunda língua é algo complexo e pragmático, que exige do aprendiz uma série de atitudes e posicionamentos a fim de alcançar o objetivo de realmente aprender a língua em estudo. Diante disso, as Novas Tecnologias da Informação representam um enorme au-

xílio para o aprendiz, uma vez que, podem ser usadas como facilitadores no processo de aprendizagem.

Fagundes (2007) postula que as tecnologias digitais possibilitam mudanças relevantes nos processos de ensino e aprendizagem no âmbito escolar. Discute que o uso das tecnologias na educação propicia a interdisciplinaridade, estimula a participação cooperativa e solidária, promove a autonomia e a responsabilidade da autoria nos alunos. Nesse sentido, no que se refere ao ensino de língua estrangeira, pode-se vislumbrar uma crescente intensificação dessas novas tecnologias, ao ponto de não se conceber, em um futuro próximo, ambientes de aprendizagem não informatizados, ou seja, desvinculados do mundo virtual, possibilitado pela *internet*.

Quando as tecnologias interativas são usadas, grandes são os benefícios para aprendizes e professores que podem se intercomunicar, trocar informações, executar tarefas em grupo, receber *feedback on-line* e até mesmo, estreitar laços de conhecimento e amizade. Sob esse olhar, destaca-se o papel e o lugar das redes sociais, visto que os ambientes virtuais são os locais de maior interação atualmente. Tais ambientes servem, entre outras coisas, como uma via de aprendizagem móvel ou *m-learning*, um sistema via rede ou internet, que faz uso de dispositivos móveis pessoais como *smartphones*, *tablets* e *notebooks*, a fim de melhorar o aprendizado dos estudantes.

Conforme Moran (2008, p.61), é preciso “conectar o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno (...) pela interação on-line e off-line”, assim, buscando flexibilidade e permitindo que os estudantes acessem materiais educacionais e atividades acadêmicas a qualquer momento e de qualquer lugar. Dessa maneira, o *WhatsApp* oferece condições adequadas para desenvolver o ensino e a aprendizagem, por ser acessível a maioria da população brasileira, tornando-a uma das maiores usuárias desse aplicativo no mundo, conforme reportagem publicada no jornal Folha de São Paulo, de 01/02/2016.

Além disso, é proeminente a necessidade de docentes implementarem o uso de dispositivos digitais em suas práticas pedagógicas. Segundo Klopfer *et al.* (2009, p. 05), “assim como muitas novas tecnologias têm surgido ao longo da história, surge, do mesmo modo, a urgência para educadores encontrarem formas significativas para incorporá-las em sala de aula”.

Diante do exposto, fica claro que o uso do aplicativo *WhatsApp*

como ferramenta e via digital de aprendizagem tem grande relevância para a aquisição de uma segunda língua, sendo, inclusive, considerado parte substancial necessária ao processo de aquisição do idioma em questão.

4. O experimento. Como o uso do whatsapp beneficiou a habilidade oral nas aulas de língua inglesa durante a pandemia do coronavirus

A partir da necessidade de se evidenciar a fala nas aulas de inglês, grande parte das atividades propostas têm esse objetivo. No entanto, com a chegada da pandemia do coronavírus, no início de 2020, as aulas passaram a ser oferecidas de forma remota, através de uma plataforma digital. A princípio, houve muita dificuldade em aprender rapidamente como utilizar todo um aparato tecnológico antes nunca utilizado.

Além disso, ofertar, de forma eficiente, atividades comunicativas, numa sala de aula virtual, para turmas com mais de 30 alunos era extremamente desafiador. Muitas tentativas frustradas, por diferentes razões. Depois de alguns dias, veio a decisão de experimentar o uso do aplicativo *WhatsApp* como apoio pedagógico.

Nas aulas remotas, havia a explicação de todo o conteúdo, prática de pronúncia, repetição, exemplificação de todos os exercícios, assim como dos diálogos e das diversas possibilidades de alteração dos mesmos. Sempre buscando a contemplação das competências comunicativas, embora, em cada atividade haja sempre uma que seja mais usada que as outras. Foram criados grupos de *WhatsApp* para cada turma e estes passaram a ser o canal pelo qual os alunos praticavam todas as tarefas orais. Pequenas falas, apresentações, conversas, avaliações, eram gravadas e enviadas via aplicativo. Quando necessário, correções eram feitas e o aluno refazia a tarefa, a reenviava e esta era novamente corrigida.

Sempre havia um *feedback* junto com a correção, o que foi considerado essencial no processo, pois os estudantes se sentiam seguros e à vontade para arriscar vocábulos e expressões, não ensinados previamente, na certeza de que receberiam um comentário sobre suas produções.

Foi um processo imensamente custoso ao docente por requerer muito tempo para preparação das atividades e para a correção das mesmas. Ao mesmo tempo, foi gratificante perceber que os discentes progrediam na oralidade, praticavam o idioma de forma satisfatória e não havia o fator “timidez”, uma vez que estavam em suas casas e faziam as grava-

ções, na maioria das vezes, sozinhos.

Essa estratégia foi usada durante todo o ano de 2020 e apresentou diversos resultados positivos. Como os estudantes podiam acessar as atividades pelo *WhatsApp*, faziam-no a partir de qualquer lugar e a qualquer momento, o que influenciou para que a grande maioria realizasse os exercícios. Além disso, podiam fazer e refazer cada um quantas vezes fosse necessário, possibilitando maior índice de aproveitamento dos meses, assim como maior segurança ao usar o idioma.

Outro ponto importante é que todas as tarefas ficavam salvas e o discente podia recorrer a elas para revisão de conteúdos, assim como para comparar sua performance em fluência em meses anteriores, constatando seu progresso no processo de aprendizagem. Destaca-se ainda que por meio destas tarefas havia a interação dos alunos que por vezes se reuniam virtualmente para gravar diálogos, o que os ajudou a amenizar o isolamento e a angústia que sentiam longe dos colegas.

Por fim, ressalta-se, que durante as reuniões pedagógicas, que ocorreram em diversos momentos do ano letivo, os alunos foram questionados sobre a estratégia de aprendizagem por meio do *WhatsApp* e em todas as vezes responderam positivamente, afirmando que a referida facilitava a aprendizagem e a prática do conteúdo.

5. Considerações finais

Nas avaliações a evolução dos estudantes na oralidade foi bastante perceptível. Outrossim, o aplicativo mostrou-se um aliado na prática da competência comunicativa, que naquele momento de reclusão e isolamento de toda a sociedade foi o meio encontrado para amenizar as perdas que a falta das aulas presencias trazia a todas as turmas.

Ademais, o experimento evidenciou que é possível fazer um bom uso pedagógico de instrumentos tecnológicos, sabendo aproveitá-los de forma simples, porém significativa, uma vez que se mostram inseparáveis do cotidiano de todos nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. In: *Applied Linguistics*, 1(1), 1980.

FAGUNDES, Lea. *O professor deve tornar-se um construtor de inovações – entrevista Midiativa*, 2007. Disponível em: <http://www.midiativa.org.br/index.php/educadores/layout/set/print/content/view/full/1053/>. Acesso em 06/03/2022.

HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: BRUMFIT, C.J.; JOHNSON, K. *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979.

KLOPFER, E. *et al. Using the technology of today, in the classroom today*. The Education Arcade Massachusetts Institute of Technology, 2009.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez..1994. (Col. Magistério 2º grau. Série Formação do Professor)

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MASETTO, M.; BEHRENS, M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2008, p. 11-66.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

Outra fonte:

WHATSAPP chega a 1 bilhão de usuários. Folha de São Paulo (online). São Paulo. 1/2/2016. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/tec/2016/02/1736093-whatsapp-chega-a-1-bilhao-de-usuarios.shtml>. Acesso em: 23/03/2023.